

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA

**22^a REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA
BRASÍLIA, 16 A 19 DE JULHO DE 2000**

**SIMPÓSIO 02:
SUBJETIVIDADE, IDENTIDADE E BRASILIDADE**

**Coordenador:
Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes (UFC)**

**Expositores:
Paulo Henrique Martins (UFPE)
Daniel Soares Lins (UFC)
Regina Abreu (UNI-RIO)**

A temática abrangente deste simpósio recobre um sem número de questões. No entanto, uma discussão que pretenda centrar-se numa reflexão mais específica acerca de alguns de seus problemas pode perfeitamente suscitar um debate fecundo e inovador, a partir inicialmente das experiências de seus participantes, que têm realizado intensa troca dos resultados de suas pesquisas e estudos, interpessoalmente ou noutras reuniões da ABA, da ANPOCS, etc.

Nessa perspectiva, as questões concernentes aos processos de subjetivação, dentro de um contexto múltiplo de códigos culturais diferenciados, a problemática da ipseidade e da alteridade, do semelhante e do outro, remetem no rumo da construção de uma hermenêutica do si mesmo, dentro da dialética 'indivíduo e pessoa'.

É mister insistir em que tais articulações só se explicitam e se efetivam nos quadros de um processo mais inclusivo em que se elaboram as formas societárias em suas dimensões culturais, econômicas e políticas, tanto em sua sincronia quanto em sua diacronia. Ora, tais operações se concretizam mediante filiações a tradições normativas e axiológicas que se concretizam numa experiência compartilhada, numa palavra: na existência de uma memória coletiva, incluindo seus mecanismos seletivos de preservação e de esquecimento [cf. Halbwachs, Dumont, Le Goff, etc.].

Assim, o horizonte dos estímulos veiculados no sentido das comemorações do milênio e do quinto centenário do descobrimento do Brasil constitui um convite ao debate aprofundado sobre a problemática da brasilidade, ao balanço crítico da produção simbólica que tem tentado dar conta do desafio de nossa aporia ôntica. Pelo menos desde a Independência, ele tem constituído isso que se consagrou como a «tradição afortunada» da inteligência brasileira, sobretudo na crítica, na prosa de ficção, no ensaísmo interpretativo, na historiografia, etc.

Nesse sentido, os participantes deste simpósio não pretendem assumir uma defesa identitária e seus correlatos, pois optam antes pela gestão mais realista da inteligência da multiplicidade, que se desdobra incessantemente pelas contribuições e incorporações dos estoques culturais da diversidade interna e do intercâmbio externo. Eis por que essa temática será examinada por ângulos que incluem, além dos núcleos centrais desse processo, seus arranjos alternativos ou excluídos.

CRÍTICA DA NOÇÃO DE IDENTIDADE CULTURAL

Eduardo Diatary B. de Menezes (UFC)